

A fé e a preservação da natureza

Guilherme Augusto de Carvalho



1. Início

A religião sempre esteve ligada a história da sociedade. O ser humano sempre cultuou e teve suas crenças e credos, por isso, ao falarmos de sociedade e meio ambiente, precisamos também falar da religião e o seu papel na história.

O principal objetivo deste artigo é falar da tradição cristã mostrando como cuidar do meio ambiente foi e ainda é uma ênfase da igreja. Serão usados pensadores importantes que abordam o assunto e comentadores especializados no tema meio ambiente e religião.

A espiritualidade verdadeira sempre vai olhar para o ser humano como um todo, seja no âmbito pessoal, sentimental e ético, pois como somos e como agimos, influenciam o ambiente no qual vivemos, resultando tanto em impactos positivos, quanto negativos. E preservar o meio ambiente é a atitude de alguém que não só tem ética, mas entende todos os pontos fundamentais da sua própria fé.

2. O meio ambiente segundo a bíblia e a tradição cristã

A tradição judaico-cristã por meio do seu principal livro, a Bíblia, explica que no início, quem criou tudo foi Deus. Foi ele o grande arquiteto do universo, mas não

é só isso. O texto também diz que o homem teria domínio sobre tudo (Gn 1.26), ele era o encarregado de cuidar e guardar o jardim do Éden (Gn 2.15).

Segundo a Bíblia, o homem é responsável pela criação, sendo que o domínio no qual a Bíblia se refere, não tem um sentido negativo e sim positivo, é muito mais no sentido de cuidado do que uma dominação cruel. D. A. Carson et al, explica o termo:

Domínio deixa implícito o senhorio, mas não a exploração. O homem, como representante de Deus, deve, tal qual Deus, dominar seus súditos para o bem deles próprios. Ao mesmo tempo em que legitima o uso dos recursos do mundo pelos seres humanos, Deus não dá nenhuma autorização para abusarmos de sua criação (2012, p. 102).

Dominar não é explorar e muito menos consumir, e sim, cuidar, reger, sendo um representante de Deus em sua criação. Mas a Bíblia ainda oferece muito mais provas para a questão, mostrando que cuidar do meio ambiente é uma das principais ênfases da sua tradição religiosa. O Velho Testamento, por exemplo, ensina os hebreus a separar um tempo para deixar a terra descansar (Êx 23.10,11), assim ela continuará a ser frutífera. E no Novo Testamento, o texto bíblico diz que é possível conhecer a Deus através das coisas que ele criou, a natureza e a criação revelam justamente isso (Rm 1.19,20), em um fenômeno que a teologia cristã denomina de revelação natural. Que é a ideia de que Deus se revela não só em Cristo e nas escrituras, mas também em sua criação, através da natureza e também da história (Carson et al, 2012, p. 1688). Norman Geisler acrescenta um ponto importante a este assunto:

Dentre todos os grandes sistemas religiosos e filosóficos, nenhum dá maior dignidade à criação material do que a tradição judaico-cristã. Os dois Testamentos das Escrituras ensinam que o universo físico é bom e que o mesmo reflete a glória do seu criador (Sl 19.1; 1Tm 4.4) (2015, p. 382).

Estas são apenas algumas provas que a Bíblia traz, mostrando que meio ambiente e a religião se fundem. Cuidar do que Deus criou é a missão que o Criador dá ao homem, desde o dia que ele foi criado.

3. A igreja e o cuidado com a natureza

Mesmo com toda a tradição cristã e vários pensadores enfatizando que Deus é o criador de tudo, o cuidado com a natureza não foi uma das ênfases da igreja cristã durante muito tempo. Norman Geisler em seu livro “Ética Cristã”, acrescenta que o ambientalismo, como prática entre os cristãos é recente. Apesar da Bíblia falar da criação, e dar ênfase na importância de cuidar e administrar o que Deus criou, este costume não tem sido tão efetivo ao longo da história da igreja. Contudo, hoje, movimentos evangélicos em prol da ética ambiental têm crescido dentro do cristianismo (2015, p. 373). Alister McGrath acrescenta um resumo fundamental sobre a fé cristã afirmando que:

A teologia cristã tem uma amplitude conceitual que lhe permite acomodar as ciências naturais, a arte, a moralidade e outras tradições religiosas. O cristianismo tem a capacidade de atribuir sentido ao mundo, reforçando a defesa intelectual quanto a existência de Deus ao mesmo tempo que oferece uma forma de “ver a natureza” que nos capacita a apreciá-la e respeitá-la de maneiras que, do contrário, não seriam possíveis (2015, p. 82).

Mesmo que a religião cristã tenha a sua ênfase na salvação do ser humano pecador, é importante enfatizar que ele também possui em sua teologia, ensinos e ferramentas a favor do meio ambiente, da ética e da manutenção das coisas que Deus criou. É preciso apenas que os cristãos relembram os ensinos teológicos e se posicionem a favor da conservação da vida, da justiça e do meio ambiente. É preciso buscar uma ética que olhe o todo e que atenda o ser humano e a sociedade em todos os sentidos.

Leonardo Boff no livro *Ética e espiritualidade*, aponta justamente para as religiões como fonte de ética. Os valores e comportamentos que elas incentivam, servem para dar significado e propósito para as pessoas. Mas para que ela possa ser eficaz, é preciso primeiro haver um diálogo entre as religiões, enfatizando os pontos que elas têm em comum, para que a paz seja instaurada e um propósito maior possa surgir como fruto deste diálogo (2017, p. 55).

Nesta mesma obra, Boff discorre sobre o antropocentrismo do ser humano como uma das consequências da crise ambiental. Ele enfatiza que é quando o ser humano coloca o foco só em si, deixando assim de ouvir o pedido de socorro da

natureza ou mesmo a Bíblia, que os problemas começam a surgir, frutos da ganância e do egoísmo (2017, p. 55).

Apesar da igreja estar dando os seus primeiros passos apenas agora, ela tem avançado nesta questão, entendendo que a Bíblia aponta para o ser humano como responsável em guardar e cuidar o que Deus criou.

4. Considerações finais:

Mais do que apenas falar que cremos em algo, precisamos viver uma vida que a nossa crença seja igual a nossa ação no mundo. Precisamos acreditar e viver conforme cremos. Ao entender a vida como oriunda de um criador, um arquiteto da criação, o sentimento de responsabilidade deve se fazer presente.

Se um cristão afirma que ama a Deus e acredita que tudo o que existe é fruto do poder deste Deus, respeitar a criação e preservar o que este arquiteto divino criou, deve ser um de seus pontos de partida, terminando por existir uma coerência da crença professada com a sua ação no mundo.

Referências bibliográficas

- ALLEN, Diogenes; SPRINGSTED, Eric. *Filosofia para entender teologia* (Paulus/Academia Cristã: São Paulo, 2017).
- BOFF, Leonardo. *Ética e espiritualidade: Como cuidar da casa comum* (Vozes: Petrópolis, 2017).
- GEISLER, Norman. *Teologia Sistemática* (CPAD: Rio de Janeiro, 2015).
- _____. *Ética cristã: Opções e questões contemporâneas* (Vida Nova: São Paulo, 2015).
- MACGRATH, Alister. *Surpreendido pelo sentido* (Hagnos: São Paulo, 2015).



Guilherme Augusto

Sobre o autor

Bacharel em Teologia (FATEBE/FCC, 2015), Licenciatura em Pedagogia (FACESE, 2021) e formação pedagógica em Filosofia (UNINTER, 2021). Especialista em Filosofia (UCAM, 2017), em Ciências da Religião e Ensino Religioso (FTSA, 2020) e em Formação de Docente para EAD (UNINTER, 2022). Atualmente é professor do Centro Universitário Internacional Uninter, nas graduações de Filosofia, Teologia e Ciências da Religião. Membro da Comunidade Luterana do Redentor, autor de vários livros e do blog: Teologia na Solitude (teologianasolitude.com.br).